

Monitoramento Ecológico de Áreas em Processo de Restauração Florestal na Chapada do Araripe, Sul do Ceará.

Alander Pablo da Silva Vieira¹, Adrielle Leal², Alana de Oliveira Silva³, Mardonio Freitas Rodrigues Ferreira⁴, Leonardo Vitor Alves da Silva⁵, Luana Aguiar Costa⁶, João Tavares Calixto Junior⁷

Resumo: O bioma Cerrado, que já perdeu metade de sua cobertura vegetal, ainda possui remanescentes no Ceará, especialmente na Chapada do Araripe, onde a degradação é intensa. A restauração florestal é essencial para recuperar áreas degradadas, conservar a biodiversidade e gerar renda, exigindo monitoramento contínuo e parcerias institucionais para seu êxito. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo principal acompanhar e avaliar a efetividade da restauração por meio da aplicação de protocolos de monitoramento, utilizando indicadores ecológicos. A restauração florestal ocorreu em março de 2025, com o plantio de mudas em área total. Cinco meses depois, em agosto, foi realizado o monitoramento, seguindo protocolos consolidados e abrangendo toda a área restaurada (0,25 ha). Foram avaliadas a riqueza de espécies e a taxa de sobrevivência dos indivíduos plantados, além da cobertura vegetal e os principais fatores de degradação. Das 11 espécies plantadas, 10 foram registradas no monitoramento, totalizando 316 indivíduos, sendo 247 identificados em nível de espécie. A riqueza foi de 10 espécies em 5 famílias. A taxa de sobrevivência foi de 79%, com destaque para Fabaceae, Malvaceae e Anacardiaceae, com densidades de 328, 264 e 252 indivíduos por área, respectivamente. Entre as espécies com maior taxa de sobrevivência destacaram-se *Ceiba glaziovii* (Kuntze) K.Schum, *Cenostigma pyramidale* (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis e *Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos, todas com 100% de sobrevivência. Por outro lado, *Pseudobombax marginatum* (A.St.-Hil., Juss. & Cambess.) A. Robyns (32%), *Eugenia uniflora* L. (35%) e *Psidium guajava* L. (35%) apresentaram as menores taxas. A cobertura do solo

¹ Universidade Regional do Cariri, email: alander.vieira@urca.br

² Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, email: adrielle@cepan.org.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: alana.oliveira@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: mardonio.freitas@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: leonardo.vitorads98@gmail.com

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: luana.aguiarcosta@urca.br

⁷ Universidade Regional do Cariri, email: joao.calixto@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: "UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030"



apresentou 67% de áreas sem vegetação, 38% de vegetação nativa (herbácea e lenhosa) e ausência de espécies exóticas. Foram observados cercas danificadas, vestígios de fogo e formigas cortadeiras. Os resultados indicam boa sobrevivência das espécies e avanço na restauração, mas o alto percentual de solo exposto e os fatores de degradação reforçam a necessidade de ajustes no manejo e de monitoramento contínuo para garantir a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: Áreas degradadas; Indicadores ecológicos; Recuperação ecológica.

Agradecimentos: A agência de fomento Funcap e ao suporte e amparo do Laboratório de Estudos da Flora Regional do Cariri e ao Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste.